

Mercosul e União Europeia lançam escola virtual

Foi lançada em Brasília ontem (6/12), a Escola Virtual do Mercosul, rede de formação e capacitação virtual, integrada por especialistas e instituições com representação nos quatro países do bloco, que tem como objetivo desenvolver a economia digital e promover a integração econômica nesse âmbito.

A escola é um dos principais resultados do projeto Mercosul Digital, iniciativa de cooperação internacional entre a União Europeia (UE) e o Mercosul, e conta com financiamento para 27 meses. Envolve cursos de capacitação online, serviços de informação e comunidades de prática, para micro, pequenos e médios empresários, instituições de ensino e pesquisa, e organizações, dos setores privado e público, nas esferas federal, estadual e municipal, além de atores da sociedade civil.

As temáticas desenvolvidas prioritariamente são da área de comércio eletrônico e abordam assuntos como negócios pela internet, segurança em assinatura digital e eletrônica, redes sociais e posicionamento web, aspectos legais, regulatórios, tributários e alfandegários de comércio eletrônico.

Como principais beneficiários, estão listados: empreendedores, produtores rurais, associações profissionais e organizações públicas que promovem pequenos negócios ou a sociedade da informação.

O diretor da Fundação espanhola Centro de Educação a Distância para o Desenvolvimento Econômico e Tecnológico (Ceddet), Miguel Ángel Feito Hernandez, destacou que o setor em questão "tem grande potencial de criar riqueza e é motor de integração econômica e social entre países". A instituição lidera o consórcio responsável pelo projeto.

O ministro da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI), Aloizio Mercadante, disse que a integração na área de tecnologia da informação se inspira na história da União Europeia e em sua busca de se transformar na região mais competitiva na "economia da economia da informação e do conhecimento". Ele observou que o Brasil, por sua vez, é líder no que diz respeito à economia do conhecimento natural, mas que o País e o bloco não podem se acomodar na posição de produtores e exportadores de commodities.

"Nós temos que olhar para a economia do futuro, para a economia do conhecimento, para a economia criativa, para a economia verde sustentável, e tecnologia de informação e comunicação é uma dimensão absolutamente indispensável nesse esforço", comentou. Ele avaliou que o crescimento da economia eletrônica será rápido como o impacto da internet na vida das pessoas.

Fonte: Computerworld online [Portal].

Disponível em: <<http://computerworld.uol.com.br/>> Acesso em 8 dez. 2011.